

# PERCURSO ESCOLAR DA GERAÇÃO DIGITAL: IMPACTOS NA DIDÁTICA E NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.491112501046>

*Data de aceite: 08/07/2025*

### Francisco Pereira Silvério

Graduação em Letras pela UECE  
– Universidade Estadual do Ceará.  
Especialização em o Ensino de Língua  
Portuguesa pela UECE – Universidade  
Estadual do Ceará. Especialização em  
Tecnologias em Educação pela PUC –  
Pontifícia Universidade Católica do Rio  
de Janeiro. Especialização em Gestão  
da Educação Pública pela UFJF –  
Universidade Federal de Juiz de Fora.  
Especialização em Linguagens, suas  
Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela  
Universidade Federal do Piauí – UFPI.  
Mestrando em Tecnologias Emergentes  
em Educação pela Must University

**RESUMO:** O presente estudo discute os desafios e possibilidades do fazer pedagógico frente à presença da geração digital nas escolas, composta por estudantes das gerações Z e Alfa. Marcados pela hiperconectividade, esses jovens apresentam comportamentos e expectativas moldados por dispositivos digitais, evidenciando o déficit do ensino tradicionalista. Assim, os professores enfrentam a urgência de ressignificar suas práticas, incorporando metodologias ativas,

como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação, para tornar o ensino mais dinâmico, inclusivo e eficaz. O texto ressalta que o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) deve ir além do emprego técnico, exigindo dos docentes competências digitais, pensamento crítico e sensibilidade aos novos estilos de aprendizagem inovadores. O aperfeiçoamento profissional e o respaldo institucional são apontados como primordiais para que os educadores acompanhem as modificações e promovam espaços de aprendizagem colaborativos, éticos e conectados com a situação dos alunos. Destarte, enfatiza-se o relevante papel das políticas públicas, como a BNCC e o PNE, na promoção da cultura digital e a função crucial da gestão escolar na implementação dessas diretrizes. Conclui-se que a integração efetiva da tecnologia à educação depende do envolvimento recíproco dos atores escolares, visando o desenvolvimento de um projeto educacional alinhado às exigências do século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geração digital. Tecnologias digitais. Metodologias ativas. Cultura digital

## SCHOOL PATH OF THE DIGITAL GENERATION: IMPACTS ON TEACHING AND THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP

**ABSTRACT:** This study discusses the challenges and possibilities of pedagogical practice in light of the presence of the digital generation in schools, made up of students from generations Z and Alpha. Marked by hyperconnectivity, these young people present behaviors and expectations shaped by digital devices, highlighting the deficit of traditionalist teaching. Thus, teachers face the urgency of redefining their practices, incorporating active methodologies, such as flipped classrooms, project-based learning and gamification, to make teaching more dynamic, inclusive and effective. The text emphasizes that the pedagogical use of Information and Communication Technologies (ICTs) must go beyond technical use, requiring teachers to have digital skills, critical thinking and sensitivity to new innovative learning styles. Professional development and institutional support are highlighted as essential for educators to keep up with the changes and promote collaborative, ethical learning spaces that are connected to the students' situation. Thus, the important role of public policies, such as the BNCC and the PNE, in promoting digital culture and the crucial role of school management in implementing these guidelines is emphasized. It is concluded that the effective integration of technology into education depends on the reciprocal involvement of school actors, aiming at the development of an educational project aligned with the demands of the 21st century.

**KEYWORDS:** Digital generation, Digital technologies, Active methodologies, Digital culture

### INTRODUÇÃO

O contexto desta sociedade globalizada e moderna permeado pelos céleres avanços da adoção das tecnologias da informação vem passando por transições nos diversos setores, sobretudo na área da educação. Neste cenário da era digital, caracterizado pela conectividade desponta um novo grupo de discentes que nasceram e cresceram sob as fortes influências e tendências dos ambientes virtuais, a denominada geração digital ou screenagers, essencialmente constituída por indivíduos das gerações Z e Alfa.

Na era da computação, os mencionados estudantes têm demonstrado nas ações e vivências do cotidiano, um comportamento moldado pela conectividade, interatividade e uso contumaz de dispositivos eletrônicos. Portanto, em face do reiterado comportamento dessa clientela ao uso de telas, redes sociais, jogos eletrônicos, é fato que a qualificação desse educando será afetada incisivamente, tendo em vista que o fazer docente nos moldes tradicionais é construído numa perspectiva linear e estanque, contrapondo-se à linguagem dinâmica e aos variados recursos imagéticos, buscas e pesquisas por hiperlinks, à disposição dessa geração, isto é, métodos e práticas exclusivamente sob a trajetória de uma abordagem pedagógica meramente centrada no professor, não engajam e nem se adequam à rotina desses jovens imersos em um contexto eminentemente digital.

As inovações tecnológicas, neste cenário moderno e globalizado, têm contribuído amplamente como um grande apoio às grandes mudanças nas rotinas da educação, dado que o desenvolvimento de habilidades ou aprendizagem tem se tornado mais dinâmico, acessível e eficaz em razão da série de benefícios agregados através dessas potentes inovações.

Nesse prisma, gestores, educadores e alunos em entendimento com a execução da inovação tecnológica na escola aliada à equilibrada implementação desses recursos, potencializará a prática de ensino repercutindo no aprendizado efetivo, engajador dos educandos, trazendo benefícios duradouros como, o ensino personalizado salientando a adaptação de conteúdos reconhecendo as limitações dos educandos à luz de novos caminhos ou mecanismos que resultem em um significativo aprendizado; a facilidade e acessibilidade às informações instantaneamente mediadas por dispositivos móveis; o engajamento e a motivação que favorecem na retenção dos conhecimentos; a inclusão e acessibilidade de alunos com diferentes necessidades são apoiadas por tecnologias assistivas e plataformas online que permitem transpor as barreiras físicas e sociais, com adoção de estratégias que promovam o engajamento e a interação; o fortalecimento da capacidade individual para acessar, gerenciar, criar e disponibilizar dados no ambiente digital com o propósito de concretizar competências essenciais como pensamento crítico, identificar o problema e criar um plano com estratégias para solucionar desafios, além de se fortalecer a capacidade de usar as tecnologias digitais com discernimento e responsabilidade; e, o aprendizado colaborativo que envolve o uso dispositivos tecnológicos para um trabalho colaborativo articulado mediado pela troca de conhecimentos entre discentes e docentes.

O tema deste estudo mostrou-se relevante por analisar e assimilar as dificuldades vivenciadas pelas gerações digitais no tocante às ultrapassadas práticas docentes cujas as discussões e reflexões revertam-se no alinhamento de atitudes, cujo fazer docente agregue e supra as necessidades educacionais do referido público digital, com o redimensionamento das práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes de uma educação eficiente, eficaz, inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

Este estudo tem como objetivo conceber as fortalezas e fraquezas inerentes à presença da geração digital na dimensão escolar, evidenciando as implicações que reverberam no fazer pedagógico dos professores, buscando criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, com base no determinante papel e a ressignificação da atitude profissional do professor nesse novo cenário. No tocante a metodologia, adotou-se a pesquisa bibliográfica, cujo aporte teórico será baseado em autores e documentos que explicitem os vínculos entre educação, tecnologia e gerações.

Este paper está organizado em três seções, a introdução que contextualiza o tema em estudo, evidenciando sua relevância, seus objetivos propostos e a metodologia adotada. O referencial teórico que abrange o embasamento do estudo conforme às ideias dos autores consultados explicita os seguintes tópicos: a definição de geração digital; as mudanças na educação com o processo contínuo da inovação tecnológica; o perfil dos estudantes da geração digital; as possibilidades pedagógicas da cultura digital; os impactos para os professores; as competências docentes na era digital; os desafios das relações interpessoais; e as diretrizes e políticas públicas. Enfim, as considerações finais, retomando as principais ideias dos autores cotejados no decurso do trabalho.

# TRANSFORMAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE: INTEGRANDO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E GERAÇÃO DIGITAL

## Geração Digital: conceitos e características

O cenário educacional tem sido espaço de constantes transformações em face das recorrentes mudanças incitadas pelas necessidades educacionais de uma clientela oriunda de uma realidade na qual os aparatos tecnológicos estão implantados em sua rotina.

Conforme Prensky (2001, apud SANTOS, 2023, p. 2), “a Geração Z, caracteriza-se na sua formação pelas pessoas nascidas por volta da década de 1990 e início de 2010, destacando-se como a geração pioneira por se desenvolver em um cenário predominantemente conectado e digitalizado.” Nessa direção, a alcunha do termo geração digital tem a incumbência de simbolizar o grupo de pessoas que nasceu ou cresceu em meio a um recinto guiado pela digitalização, amparado por computadores, internet, smartphones, tablets e mídias sociais. Logo, as interações dessa geração com a modernização na comunicação têm arraigado posturas e comportamentos alinhados ao conceito de inovação, de forma a provocar fortes impactos na escola, sobretudo na expectativa de adaptação e o rompimento com velhos paradigmas no tocante à prática docente embasada exclusivamente no modelo tradicional.

Nesse contexto, a geração digital já está condicionada ao uso dessas ferramentas tecnológicas no cotidiano e nas áreas das atividades corriqueiras com o propósito de acessar, processar e socializar informações rapidamente e interativamente, de tal maneira que essa mudança cultural e tecnológica afeta imediatamente no aprendizado dos discentes.

No âmbito de novas atitudes e posturas, a clientela globalizada e conectada aspira dos mestres urgentes e profundas mudanças nas práticas pedagógicas, bem como nas interações, no estilo de se comunicar, promover a ludicidade através de jogos eletrônicos e outros meios de entretenimento e relacionar-se com o mundo.

A Geração Alfa se notabilizou pelo motivo de ser a primeira a nascer completamente no século XXI, imersa em uma época marcada pelos céleres avanços tecnológicos e mudanças nas estruturas sociais da sociedade moderna. As pessoas que fazem parte da referida geração digital são considerados “Screenagers” ou nativos digitais, posto que trazem o diferencial de serem usuários proficientes em tecnologias digitais, já que no seu cotidiano têm o contato com dispositivos tecnológicos desde a infância, o que influencia profundamente seus jeitos de aprender, se comunicar e se relacionar no seu entorno social.

Segundo Estimativa de MCCRINDLE (2020) que, até 2025, a Geração Alfa atingirá cerca de 2,5 bilhões de pessoas, convertendo-se na geração mais populosa da história, de modo que essa característica demográfica, associada à sua familiaridade com a tecnologia, pressupõe-se que a Gen A terá um impacto significativo nas tendências culturais, econômicas e sociais nas próximas décadas

Na perspectiva de se conceber o significado da geração alfa, é conveniente identificar as características desse grupo, sinalizada pela intensa vivência e contato com o ambiente digital prematuramente, de tal forma que essa estreita relação impacta profundamente na sua forma de aprender, construir as teias de relações e as estratégias de interagir com as informações que se disseminam no ambiente social.

Conforme defendido por MORAN (2020) segundo as ideias de MCCRINDLE (2020), a geração alfa configura um novo modelo no âmbito educacional mediado pela hiperconectividade, requerendo uma prática educacional moldada pela flexibilidade curricular, cuidado no trato das questões socioemocionais, adaptação do ensino às reais demandas de instrução dos educandos auxiliadas pela tecnologia que não se encerra, em tese, na mera aplicação de ferramentas com a simples intenção de inovar processos, mas, sobretudo respaldado na ação de entender e equilibrar o fazer docente, adotando práticas e vivências habituais do estilo deste grupo.

Ainda sob a lógica das nuances desses indivíduos presentes na escola, PRENSKY (2001), reitera que esses estudantes nutrem a expectativa de um espaço educativo mais dinâmico, conectado e personalizado, posto que, eles têm como referencial o imediatismo das respostas prontamente fornecidas pela internet, associadas às preferências por atividades que mobilizem a colaboração, autonomia, além de demonstra as habilidades e a capacidade de gerar ideias originais como a produção de vídeos, podcasts, jogos entre outros recursos digitais,

No entendimento de SANTOS et al. (2024), as práticas pedagógicas com baixa interatividade impactam sensivelmente na motivação e engajamento, de forma a prejudicar a retenção dos conhecimentos, desafiando os docentes a redimensionar suas estratégias e métodos de ensino que potencializem as competências cognitivas e socioemocionais visando engajar e incentivar os educandos tão sobrecarregados nesse universo digital, que decerto necessitam aperfeiçoar as estratégias de convivência quer seja em espaços digitais ou presenciais.

## **Possibilidades pedagógicas da Cultura Digital**

A introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem provocado diversas mudanças no setor da educação por agregar ao fazer docente novos estilos à linguagem, recursos inovadores e metodologias ativas frente ao fazer docente nesse novo cenário.

Nesse íterim, KENSKI (2018) ressalta que a cultura digital presente na educação é concebida como o conjunto de estratégias didático pedagógicas e interações que integram uma qualificada gestão da aprendizagem auxiliada pelas ferramentas digitais, à contra mão do ultrapassado padrão de ensino tradicional, que notadamente é engessado e estático não requisitando tanto dos professores quantos dos alunos novas competências baseadas no princípio colaborativo, liberdade criadora, raciocínio analítico e letramento digital.

Nesse panorama, a educação tem a sua disposição a valorosa contribuição das metodologias ativas cujas estratégias pedagógicas se revelam por trazer o aluno para o centro do processo contínuo de aquisição de conhecimento, no qual o educando é o protagonista ativo de seu próprio aprendizado.

A sala de aula invertida ou “flipped classroom”, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada por resolução de problemas, gamificação, ensino híbrido, aprendizagem maker, entre outras, são exemplos de metodologias ativas que segundo MORAN (2020) se destacam como possibilidades de promover um espaço educativo, não apenas inovador, com o intuito de atender as necessidades da geração digital, mas, sobretudo de garantir maior flexibilidade, inclusão e personalização da aprendizagem.

Outrossim, a cultura digital no ramo educacional vem se disseminando gradativamente, promovendo novas expectativas no campo da gestão da aprendizagem, com isso realça as dificuldades sob o espectro da formação contínua dos professores, acessibilidade digital e curadoria de conteúdo. Neste percurso, o progresso tecnológico aparece como uma alternativa de se repensar a educação, respaldada com as políticas públicas, fazer docente coerente e desenvolvimento de competências digitais por parte de todos os atores educacionais.

## **Impactos para os professores no cotidiano escolar**

A presença de educandos da geração digital na escola, as metodologias e o conhecimento docente dos professores, bem como os aparatos tecnológicos passam por mudanças e atualizações ao longo do tempo moderno. Conforme assevera KENSKI (2018), as transformações no cenário educacional requerem de a equipe docente cultivar e exaltar competências educacionais relevantes, atitudes inovadoras em relação ao ambiente de aprendizagem e estratégias de ensino diversificadas que fortaleçam o aprendizado dos aprendizes.

No contexto de nossas escolas, ainda infelizmente nos deparamos com colegas docentes que relutam contrariamente aos avanços que impulsionam a necessidade de mudanças da rotina da sala de aula cuja incipiente formação inicial, resistência ao uso de tecnologia, insegurança diante da inovação e sobrecarga de trabalho são obstáculos recorrentes (KENSKI, 2018).

Ao longo desse processo de transformação educacional, torna-se indispensável a necessidade de os professores acompanharem de forma atenta e crítica o progresso dos estudantes no uso das tecnologias digitais. Em muitos casos, observa-se que as crianças e adolescentes já chegam à escola com um domínio intuitivo e avançado dessas ferramentas, fruto de sua inserção cotidiana em ambientes mediados pela tecnologia — o que impõe aos docentes o desafio de não apenas se atualizarem, mas de se apropriarem pedagogicamente desses recursos.

É notória que a reconfiguração do papel do professor transcende a simples adoção de novas tecnologias; ela demanda uma mudança profunda nas dinâmicas relacionais entre educadores e educandos, nas formas de organização da disciplina e no exercício da autoridade docente. Envolve, portanto, o desenvolvimento de competências como sensibilidade para lidar com as singularidades dos estudantes, flexibilidade para adaptar práticas pedagógicas, escuta ativa como forma de construção dialógica do conhecimento, e criatividade para integrar de maneira significativa as tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem.

Para que essa transição se realize de modo efetivo, não basta apelar à boa vontade individual dos professores. É imprescindível a formulação e implementação de políticas públicas consistentes que promovam a formação continuada, garantam apoio institucional às práticas inovadoras e reconheçam, por meio da valorização profissional, o papel central do professor na construção de uma escola comprometida com os desafios do presente e com as possibilidades do futuro.

## **Competências docentes na era digital**

Dado o cenário educacional atual com os avanços na tecnologia e a rápida digitalização, a competência docente digital da profissão provou-se essencial, que se embasa no conhecimento, habilidades e atitudes que capacitam os professores a utilizarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) de forma crítica e ética, ou seja, pedagogicamente, para auxiliá-los em suas atividades de ensino.

Graças ao quadro de referência internacional e ao Quadro de Competência Digital para Educadores (2017), desenvolvido pela Comissão Europeia, relatórios especializados têm uma contribuição significativa na definição dessa área. O DigCompEdu divide as seis áreas inseparavelmente relacionadas que constituem a competência docente digital: visão profissional, criação e gestão de recursos digitais, ensino e aprendizagem com tecnologia, avaliação digital dos resultados de aprendizagem de uma forma mais justa que dá aos próprios alunos mais poder (empoderamento), e incutindo nos alunos uma consciência para habilidades digitais.

Essas dimensões à luz do pensamento de REDECKER e PUNIE (2017), mostram que a tecnologia usada no campo da educação não é apenas uma ferramenta técnica instrumental a ser aplicada, mas também deve servir como dados para os próprios educadores — dentro de sua própria realidade e também na dos outros. Os programas de formação de professores devem incentivar o desenvolvimento contínuo dessas habilidades através de processos formativos que integrem teoria e prática e promovam a colaboração entre educadores.

O desenvolvimento da competência docente assim é considerado como uma estratégia essencial para que os professores acompanhem as mudanças tecnológicas, compreendam seu impacto na educação e o apliquem de formas consistentes com os objetivos de ensino.

Ao incorporar de maneira crítica as tecnologias digitais, os educadores expandem as oportunidades de mediação pedagógica, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e alinhado à realidade dos estudantes. Dessa forma, a competência digital dos docentes transcende a mera técnica, sendo essencial para transformar as práticas educacionais e adaptar a escola aos desafios da sociedade contemporânea.

## **Relações interpessoais e desafios da convivência escolar**

Não há dúvida de que as interações mediadas pela internet têm grandes consequências para as relações entre estudantes, professores e outros funcionários da escola. A comunicação, muitas vezes filtrada por telas e redes sociais, pode se tornar mais impessoal e menos propícia à escuta ativa e empatia.

Essas demandas implicam o papel intencional da escola na promoção da cidadania digital, educação emocional e convivência ética na vida virtual e real. É crucial estabelecer regras claras de convivência, oferecer espaços de diálogo e elaborar projetos que combinem o uso responsável da tecnologia na educação integral dos estudantes.

Como BAUMAN (2011) salienta, em uma era de relações líquidas e laços fracos, a escola tem uma responsabilidade significativa na construção de valores duradouros, dando forma à empatia e gerando um senso de conexão. Portanto, as relações mútuas são uma das colunas que sustentam a escola, mesmo em uma era de aumento do *habitus* digital.

## **Políticas públicas e diretrizes educacionais**

Dada a importância da cultura digital e da competência digital na instrução dos estudantes, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica do Brasil não medirão esforços para a efetivação dessa importante política pública que agrega à grade escolar condições de potencializar a educação tecnológica dos jovens para o futuro.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasil (2017), inclui a cultura digital como um dos dez tipos de letramento que devem ser desenvolvidos ao longo da Educação Básica. A BNCC ressalta que os estudantes não devem apenas usar tecnologias digitais, mas aplicá-las adequadamente com senso crítico e estudo aprofundado, além de ter uma conduta ética. Esse conjunto de práticas conecta esta ferramenta para a vida à cidadania e à criação de conhecimento.

O Plano Nacional de Educação (PNE), cujo período de vigência até 31/12/2025, traz no seu bojo metas para a educação brasileira, inclusive garantindo a inserção da cultura digital na proposta pedagógica das escolas. Conforme descrito em BRASIL (2014), no objetivo 7, o PNE enfatiza que a promoção da educação digital se estabelece no uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias da informação e comunicação.

Nesse ensejo, este plano tem como objetivo incluir metas para a formação de professores e acesso universal à tecnologia educacional. Para o cumprimento dessa premissa, somam-se os esforços como o Programa de Inovação Conectada na Educação e as Diretrizes Nacionais para a Educação Digital, com o incentivo do aporte financeiro para qualificar a infraestrutura de TI de rede das escolas públicas e introduzir tecnologias digitais pedagogicamente na sala de aula, enquanto treinam constantemente os professores para o uso qualificado dessas ferramentas.

A administração escolar desempenha um papel estratégico na implementação de políticas educacionais, promovendo o uso pedagógico das tecnologias, a formação contínua dos profissionais e o acesso digital igualitário. Para criar uma cultura digital nas escolas, é essencial a colaboração entre gestores, educadores e a comunidade.

Em última análise, portanto, na educação básica, a transformação de uma cultura digital com grandes implicações repousa na conjunção de marcos normativos, investimento em infraestrutura, implementação de novos tipos pedagógicos e participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, de modo a garantir o desenvolvimento de ações que cooperem na elaboração de competências digitais para as demandas das variadas e complexas áreas do mercado de trabalho que favoreçam os objetivos formativos dos educandos inseridos no século XXI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da geração digital na dimensão escolar emerge em face de uma série de desafios à medida que agrega também muitas possibilidades para o faze docente. Nesse sentido, os docentes são desafiados a repensar suas práticas pautadas na visão de desenvolver novas competências e incorporar as tecnologias de forma pedagógica.

Para a consecução dessa premissa, é indispensável que a instituição forneça suporte, fomenta a formação qualificada dos professores, gestores e equipes de apoio, bem como o direcionamento de políticas públicas empenhadas com os objetivos da educação digital, garantindo investimentos que garantam a efetividade das ações e projetos com foco em educação mais conectada, inclusiva e significativa, reconhecendo as especificidades da geração digital e a valorização do papel docente nesse contexto inovador.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. 12. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. In: MILL, Daniel (org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139–144.

McCRINDLE, Mark. Generation Alpha: understanding our children and helping them thrive. Sydney: McCrindle Research, 2020.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, [S.l.], v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>.

REDECKER, Christine; PUNIE, Yves. European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC107466>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SANTOS, Josenildo Alves dos. A geração Z e os desafios da educação na era digital. Anais SEV7N, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/anais7/article/view/6594>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SANTOS, Suellen Maria Alves Vieira dos et al. Educação para a geração digital: desafios e estratégias. Revista Foco, v. 17, n. 1, p. 1–18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-040>.